

# Os Estados Unidos desestabilizaram a economia mundial

O Fundo Monetário Internacional [anunciou](#) que a economia global está entrando em uma grande desaceleração, [rebaixando as perspectivas](#) de crescimento de 143 países. Ao mesmo tempo, as taxas de inflação atingiram níveis históricos. Em todo o mundo, centenas de milhões de pessoas estão caindo na pobreza, principalmente no Sul Global. A Oxfam [acendeu a luz vermelha](#) e afirma estarmos “testemunhando o mais profundo colapso da humanidade em termos de extrema pobreza e sofrimento que se tem na memória”. O que está produzindo esse imenso sofrimento humano?

## Uma crise econômica “Made in Washington”

Em 13 de abril, a secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, [afirmou](#) que essa deterioração econômica global se devia à guerra russa na Ucrânia, o que é factualmente incorreto. Embora o conflito tenha [piorado a situação](#), o principal fator que desestabilizou a economia mundial é a enorme onda inflacionária que já havia se formado nos Estados Unidos e agora começou a atingir o mundo. Antes da guerra na Ucrânia, a inflação dos EUA já havia triplicado nos últimos anos, de 2,5% (janeiro de 2020) para 7,5% (janeiro de 2022), antes de [acelerar ainda mais para 8,5%](#) (março de 2022) após o início da guerra.

“Esta não é a inflação de Putin”, observou o conselho [editorial do](#) *The Wall Street Journal*. “Esta inflação foi feita em Washington”.

O mercado consumidor dos EUA [absorve](#) um quinto dos bens e serviços do mundo; como a demanda por esses bens supera a oferta global, a tendência da inflação estadunidense se espalhar pelo mundo é muito alta. O índice médio do Commodity Research Bureau Index, um indicador geral dos mercados globais de commodities, [subiu](#) astronomicamente; desde 25 de abril, os [preços anuais dispararam](#), como o do petróleo (60%), óleo de palma (60%), café (56%), trigo (45%), gás natural (139%) e carvão (253%). Esses aumentos de preços enviaram ondas de choque pela economia global.

Essa instabilidade está inseparavelmente ligada à política econômica dos EUA. Desde 2020, os Estados Unidos aumentaram seu orçamento em 2,8 trilhões de dólares. Para fi-

nanciar essa expansão orçamentária, o governo dos EUA aumentou os empréstimos para 27% do produto interno bruto (PIB) e o Federal Reserve Bank aumentou a oferta monetária (a quantidade de dinheiro emitido) em 27% ano a ano. Ambos os aumentos são os mais altos da história nos EUA em tempos de paz.

Esses enormes pacotes econômicos foram gerados para colocar dinheiro nas mãos dos consumidores. O governo estadunidense se concentrou ao lado da demanda da economia, colocando dinheiro em circulação para consumo, mas não aumentou os gastos no lado da oferta, colocando dinheiro em investimento. De 2019-21, 98% do crescimento do PIB dos EUA foi em consumo, enquanto apenas 2% em investimento líquido. Com um grande aumento na demanda dos consumidores e quase nenhum aumento na oferta, uma enorme onda inflacionária cresceu nos Estados Unidos.

### **Investir em armas ou no povo?**

A inflação nos Estados Unidos, que tem implicações globais, é um subproduto de suas prioridades econômicas. No último meio século, os governos dos EUA não usaram a riqueza social do país para fazer investimentos sociais substanciais em áreas como educação, saúde e infraestrutura, nem investiram no setor manufatureiro para aumentar a oferta. Em vez disso, para controlar a inflação, o governo optou por promover uma agenda que reduz a demanda. Esses cortes na demanda já reduziram os padrões de vida; por exemplo, os [salários reais](#) nos Estados Unidos caíram 2,7% no ano passado.

Em vez de fazer investimentos sociais para evitar essas retrações econômicas, o governo dos EUA tem priorizado suas forças armadas, que recebem um aumento orçamentário a cada ano. Em 2022, o governo Biden [propôs um orçamento](#) militar de 813 bilhões de dólares, um aumento de 9,2% em relação ao orçamento militar em 2021 – [maior](#) do que os próximos onze países com maiores gastos combinados. Para justificar esse gasto maciço, o governo Biden, como o governo Trump antes dele, [invocou](#) a necessidade de “combater ameaças” representadas pela China e pela Rússia.

Uma redução nos gastos militares dos EUA liberaria fundos do governo para investir em educação, saúde, infraestrutura e manufatura. No entanto, isso exigiria uma mudança na política externa dos EUA, o que não parece estar no horizonte. Até lá, o povo dos Estados Unidos e de outros países terá que arcar com os custos da nova Guerra Fria de Washington.

Acompanhe a campanha  @nocoldwar  @nocoldwar  nocoldwar.org